

# PRIMEIRO DIAGNÓSTICO SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Análise dos resultados  
de um inquérito

ABRIL 2022



PROMOVIDO PELA REDE CAMPUS  
SUSTENTÁVEL E REALIZADO PELOS  
GRUPOS DE TRABALHO DA RCS  
DURANTE 2021



**PRIMEIRO DIAGNÓSTICO  
SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA  
SUSTENTABILIDADE NO ENSINO  
SUPERIOR EM PORTUGAL**

**Análise dos resultados de um inquérito**

*Promovido pela Rede Campus Sustentável (RCS)*

*e*

*Realizado pelos Grupos de Trabalho da RCS  
durante 2021*

**Abril de 2022**



# **PRIMEIRO DIAGNÓSTICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**

Editado por:

**Ana Carla Madeira**

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

**Antje Disterheft**

Universidade NOVA de Lisboa, CENSE - Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, NOVA School of Science and Technology, Portugal

**Margarida Ribau Teixeira**

Universidade do Algarve, CENSE - Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, Portugal

**Sandra Caeiro**

Universidade Aberta, Lisboa, CENSE- Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, Portugal

Copyright da Rede de Campus Sustentável, editado em 2022.

ISBN: 978-989-33-3247-4

# Análise da secção C. Educação e Curricula

*realizada pelo Grupo de Trabalho*

*Ensino e Curricula para a Sustentabilidade*

**Ana Moreira<sup>1</sup>, Carla Sofia Farinha<sup>2</sup>, Constança Rigueiro<sup>3</sup>, João Simão<sup>4</sup>, Margarida Santos-Reis<sup>5</sup>, Marina Duarte<sup>6,7</sup>, Sandra Caeiro<sup>2,4</sup>**

<sup>1</sup> NOVA LINCS, Departamento de Informática, Universidade NOVA de Lisboa, Caparica, Portugal

<sup>2</sup> Universidade Aberta, Lisboa, CENSE- Center for Environmental and Sustainability Research & CHANGE - Global Change and Sustainability Institute, Portugal

<sup>3</sup> ISE, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

<sup>4</sup> Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais, Lisboa, Portugal

<sup>5</sup> cE3c-Centre for ECology, Evolution and Environmental Changes, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

<sup>6</sup> Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>7</sup> CIIE-Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

## C.1 Introdução

Este capítulo apresenta os resultados referentes à secção C (Educação e Currícula) do questionário enviado em 2021 às Instituições de Ensino Superior em Portugal. Este capítulo pretende delinear o perfil das IES em Portugal sobre a integração da sustentabilidade na educação. Este documento contém uma discussão dos resultados e sua análise, e termina com algumas considerações finais.

## C.2 Metodologia

Esta secção do inquérito é constituída pelas seguintes 6 questões:

- Q1: A IES promove a revisão e melhoria dos currícula dos cursos que ministra, integrando a sustentabilidade?
- Q2: IES promove o desenvolvimento de competências em sustentabilidade em algum curso da Instituição?
- Q3: A IES ministra curso(s) exclusivamente dedicado(s) às questões de sustentabilidade?
- Q4: A IES apoia os docentes na promoção de competências em sustentabilidade nas unidades curriculares que lecionam?
- Q5: Na IES são promovidas práticas pedagógicas específicas para o ensino da sustentabilidade?
- Q6: Para além das salas de aula, a IES dispõe de outros espaços/instalações onde decorrem atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade?

## C.3 Resultados

Este capítulo apresenta os resultados da secção C do questionário.

### ***C.3.1 A IES promove a revisão e melhoria dos currícula dos cursos que ministra, integrando a sustentabilidade?***

Quando questionados sobre se promovem a integração da sustentabilidade nos seus cursos, a maioria das IES (21, ou 70%) responderam que sim e quase um terço (9, ou 30%) responderam que não, conforme a Figura C.1.

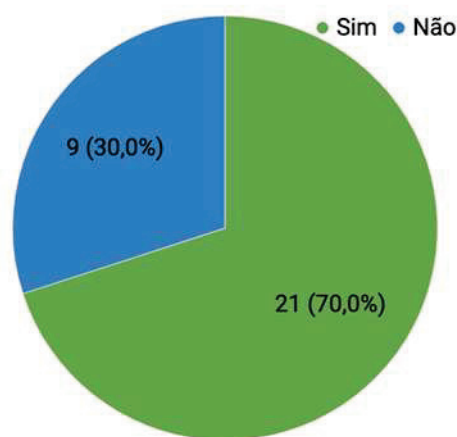


Figura C.1 Percentagem de cursos que integram (73%) e não integram (27%) sustentabilidade

Quando pedido para indicar de que forma é feita a integração ou promoção da sustentabilidade, das 21 IES que responderam afirmativamente, 8 (38%) mencionam modificação das atuais, ou criação de novas, UCs para focar o tópico, 7 (ou 33%) referem inclusão dos ODS, 6 (29%) listam iniciativas variadas (como por exemplo, realização de encontros, ciclo de tertúlias, seminários dedicados aos pilares da sustentabilidade, incentivo à redução de consumo de papel, projetos de voluntariado ambiental e responsabilidade social, sessões de formação ODS para docentes, projetos académicos que respondam a diversos ODS, identificação dos ODS(s) no relatório anual das UCs, campo na ficha de ofertas formativas especificando os ODS associados às novas propostas), duas (10%) aludem ao interesse nos princípios da sustentabilidade, e uma última (5%) responde que há recomendações da presidência para que o tópico seja considerado. Destas últimas três, duas não dão informações concretas. A Figura C.2 ilustra um sumário global, sendo que quatro instituições contribuem para duas categorias cada.

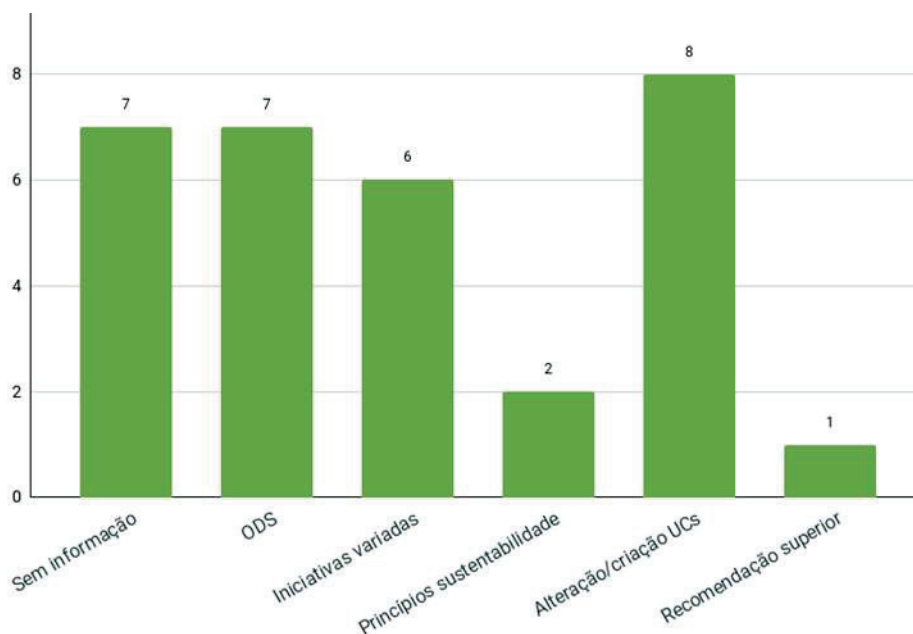


Figura C.2 Forma como é feita a integração da sustentabilidade nos cursos

### ***C.3.2 A IES promove o desenvolvimento de competências em sustentabilidade em algum curso da Instituição?***

Das IES que responderam ao questionário, a maioria (25 instituições; 83 %) indicou que a sua instituição promove o desenvolvimento de competências em sustentabilidade, incluindo o tema em várias unidades curriculares e através de iniciativas extracurriculares (ex. seminários, palestras, conferências, jornadas) (27 instituições; 90 %). Apenas 17 (57 %) das 30 IES inquiridas indicam posteriormente exemplos de cursos onde essas competências são promovidas.

Dezassete IES (57 %) indicaram diversos exemplos de cursos formais e de aprendizagem ao longo da vida nos quais há a promoção de competências em sustentabilidade. De entre os vários tipos de cursos exemplificados, os de nível de pós-graduação como mestrado (45 cursos) e doutoramento (16 cursos) são os mais bem representados, sendo em menor número os cursos que não conferem grau, como de Formação Contínua (6 cursos de pós graduação e 2 cursos de Aprendizagem ao longo da vida) ou de Especialização Tecnológica (3 cursos) (Figura C.3).

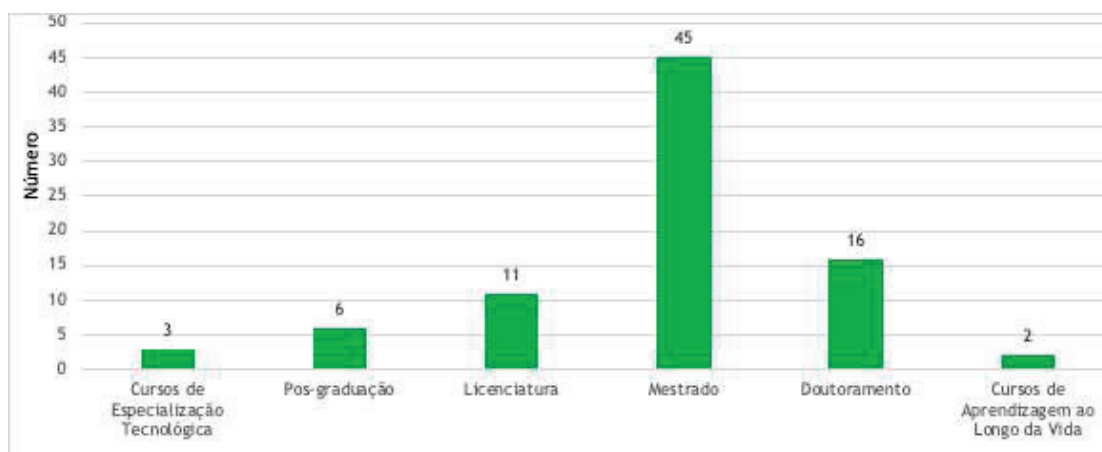


Figura C.3 Tipo de cursos exemplificados pelas IES onde são adquiridas competências em sustentabilidade

As Áreas Científicas, de acordo com a Classificação Nacional de áreas de Educação e Formação - CNAEF (ver em Anexo Seção C), dos cursos indicados pelas IES nos quais são adquiridas competências em sustentabilidade, são muito variáveis (Figura C.4), sendo a área das “ciências do ambiente” a mais bem representada (10 cursos). Acresce que, as áreas classificadas de acordo com a CNAEF, com a designação do nome de “ambiente” quando agregadas, representam ainda um número mais elevado de cursos (mais 10 cursos). A área relacionada com a Energia está também bem representada com 6 cursos. Foram ainda identificados outros cursos de outras áreas das ciências sociais e das ciências mais exatas (ver Anexo C). Saliente-se que esta classificação tem algumas limitações dado que as classificações da CNAEF têm sobreposições com designações dos cursos e que há IES com cursos com o mesmo nome.

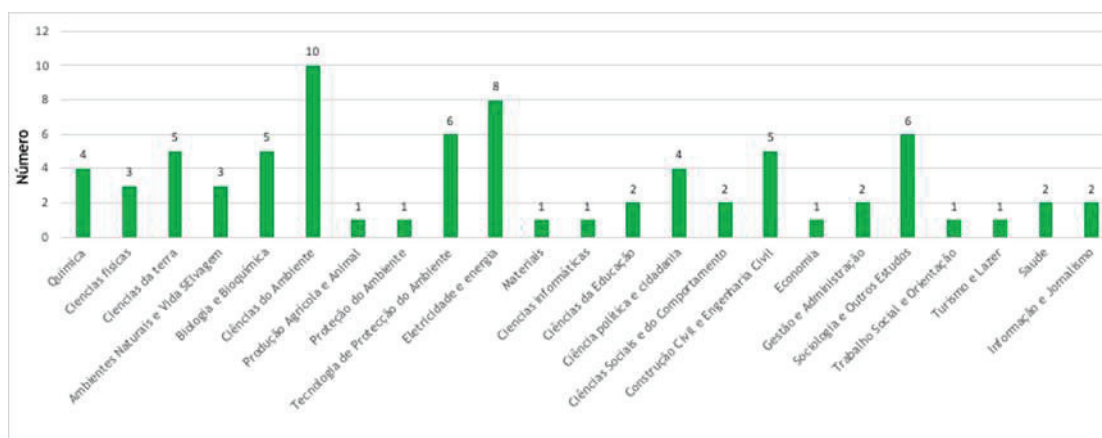


Figura C.4 Áreas científicas, de acordo com a classificação da CNAEF dos cursos exemplificados pelas IES onde são adquiridas competências em sustentabilidade

### C.3.3 A IES ministra curso(s) exclusivamente dedicado(s) às questões de sustentabilidade?

Quando questionadas sobre ministrar cursos exclusivamente dedicados às questões de sustentabilidade, onze IES responderam que não o fazem, das trinta inquiridas. A maioria (dezanove) das Instituições aborda a sustentabilidade de diferentes formas, ou pela dimensão ambiental, ou pela social ou pela económica, ou de forma integrada, sendo esta a que teve maior número de respondentes (dez IES). Por sua vez, onze IES têm por mote outra diferente abordagem, não explicitando qual. A Figura C.5 sumariza os resultados.

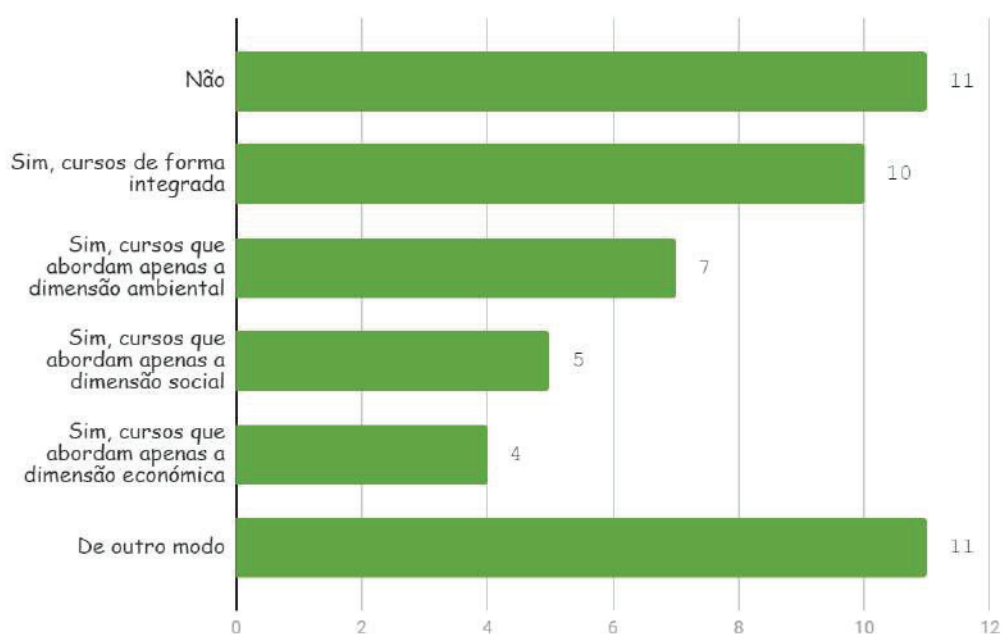


Figura C.5 Número de IES onde são ministrados cursos exclusivamente dedicados às questões de sustentabilidade

Catorze IES indicaram quais os cursos formais e de aprendizagem ao longo da vida exclusivamente dedicados às questões de sustentabilidade que ministram e seu respectivo grau (ver Figura C.6). De entre estes estão os Mestrados e Mestrados Integrados (mais de 50%, 9 IES), as Licenciaturas (14,8%; 7 IES) e os Doutoramentos (11,5%; 5 IES), representando 82% do total de cursos ministrados nas IES portuguesas com enfoque nesta temática. Por sua vez, 10 Instituições ministraram cursos que dedicando-se às questões da sustentabilidade não conferem qualquer grau (TesP, pós-graduações (PG) e formações contínuas (FG)). A maioria das Instituições ministra simultaneamente cursos de diferentes ciclos de ensino e cursos não conferentes de grau.

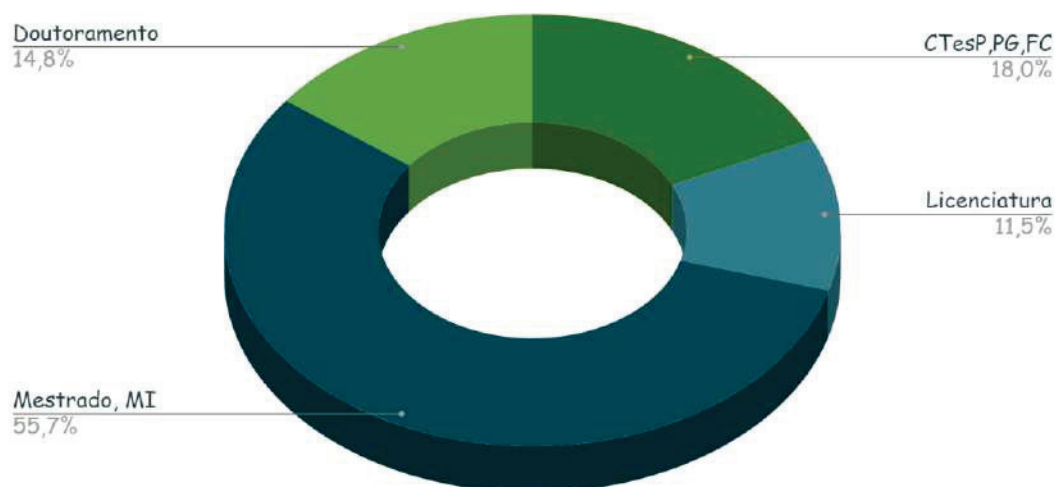


Figura C.6 Número de IES que ministram cursos formais e de aprendizagem ao longo da vida exclusivamente dedicados às questões de sustentabilidade

### ***C.3.4 A IES apoia os docentes na promoção de competências em sustentabilidade nas unidades curriculares que lecionam?***

Quando perguntado se a IES apoia os docentes na promoção de competências em sustentabilidade no âmbito das respetivas unidades curriculares, a maioria (70%) das IES respondeu afirmativamente (21 em 30 com respostas válidas, como ilustrado na Figura C.7). Apenas 9 IES responderam negativamente à questão formulada e destas cinco referem-se a IES de ensino universitário público, três ao ensino politécnico, e uma de ensino universitário privado mostrando que se trata de um problema transversal não relacionado com a tipologia das instituições.

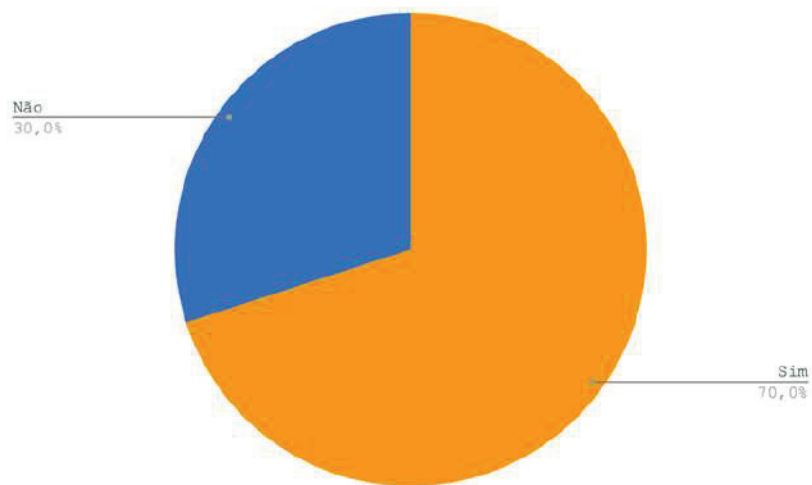


Figura C.7 Percentagem de IES que apoiam a promoção de competências dos docentes em sustentabilidade

A forma como o referido apoio se consubstancia é variável, processando-se sobretudo de uma forma informal (13 IES) ou através da organização de ações de formação (12 IES); sete IES referiram ainda a disponibilização de documentação de apoio, e seis a existência de um apoio mais estrutural seja através de um gabinete, uma comissão ou um grupo de assessoria (Figura C.8). Das 21 IES que assinalaram apoio por parte da IES, 52% (11 IES) referiram apenas uma forma de apoio e apenas duas IES mencionaram as múltiplas formas de apoio.

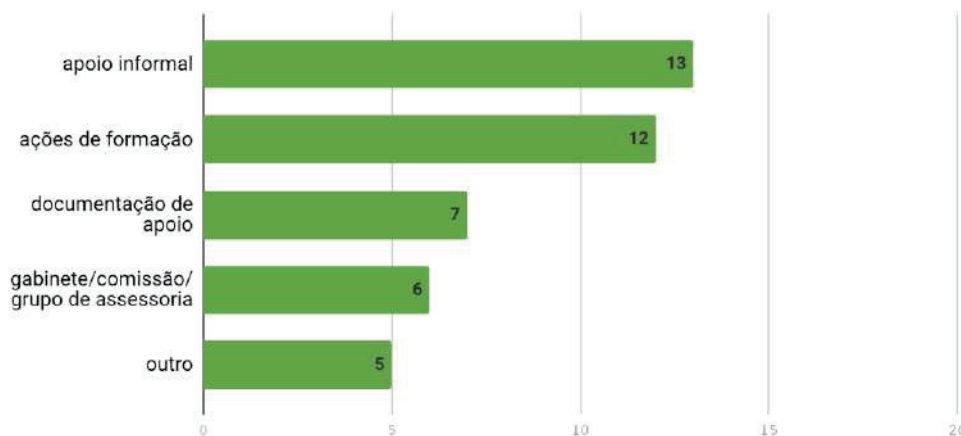
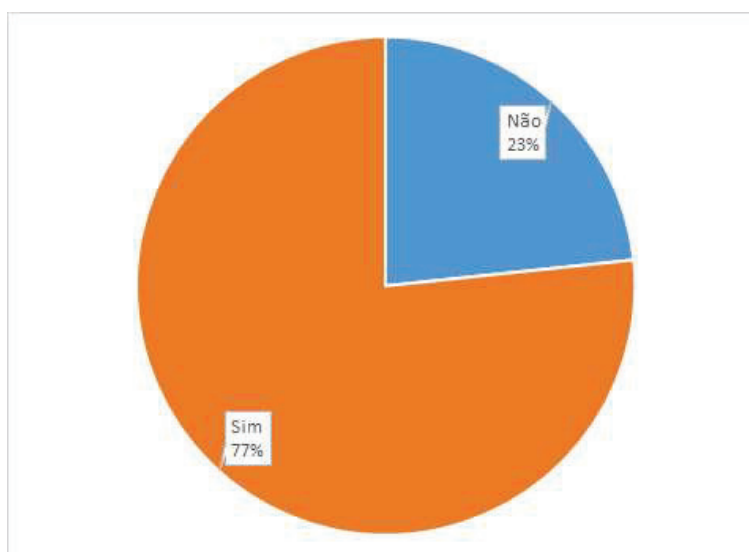


Figura C.8 Apoio das IES aos docentes na promoção de competências em sustentabilidade nas unidades curriculares

Para além das tipologias de apoio acima mencionadas foram ainda referidas outras formas de apoio como a participação no Programa Eco-Escolas (duas IES), atribuição de verbas para autoformação dos docentes (uma IES), ou apoio financeiro para visitas de estudo em matérias relacionadas com a sustentabilidade (uma IES).

### ***C.3.5 Na IES são promovidas práticas pedagógicas específicas para o ensino da sustentabilidade?***

Sete IES (23%) responderam negativamente à questão “Na IES são promovidas práticas pedagógicas específicas para o ensino da sustentabilidade?”, pelo que três quartos responderam afirmativamente (Figura C.9).



**Figura C.9** Na IES são promovidas práticas pedagógicas específicas para o ensino da sustentabilidade?

Das 23 IES que dizem promover práticas pedagógicas específicas, verifica-se que o estudo de caso constitui a prática pedagógica mais frequente (15 IES, que corresponde a 50% dos respondentes), seguindo-se de perto a resolução de problemas e os estudos transdisciplinares (14 IES, 47%). O jogo de papéis foi a prática pedagógica menos mencionada (5 IES, 17%). Três IES mencionaram metodologias ou práticas específicas, nomeadamente a aprendizagem em serviço, a resolução de desafios sociais, as saídas de campo e o ativismo fundamentado. Uma IES menciona o Observatório de Atividades Pedagógicas que tem por missão “a garantia de um ensino de qualidade (...) alinhada com os parâmetros internacionais de promoção da equidade, da inovação e da sustentabilidade nas suas diversas dimensões”, sem, no entanto, especificar que práticas pedagógicas promove em concreto (Figura C.10).

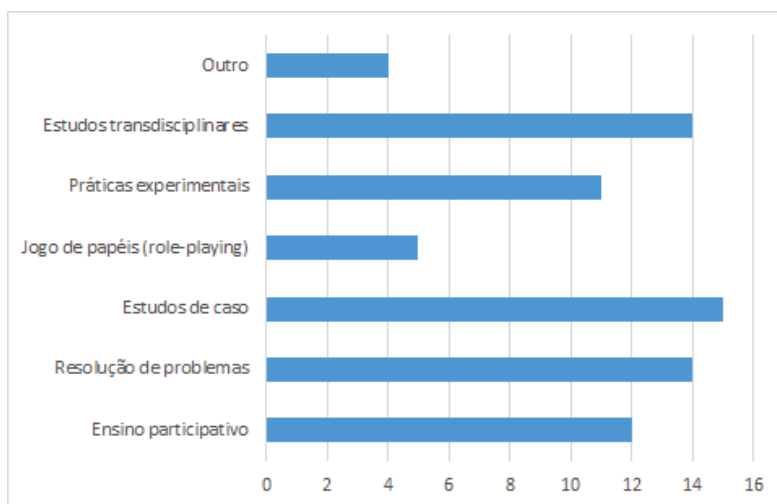


Figura C.10 Práticas pedagógicas específicas para o ensino da sustentabilidade

Nove IES (30%) mencionaram apenas uma prática pedagógica, enquanto apenas uma IES reportou recorrer às seis práticas padrão.

### ***C.3.6 Para além das salas de aula, a IES dispõe de outros espaços/instalações onde decorrem atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade?***

Quando questionados sobre se dispõem, para além das salas de aula, de outros espaços/instalações onde decorrem atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade, 19 (66%) das IES em análise responderam que sim e 10 (34%) responderam que não (Figura C.11).

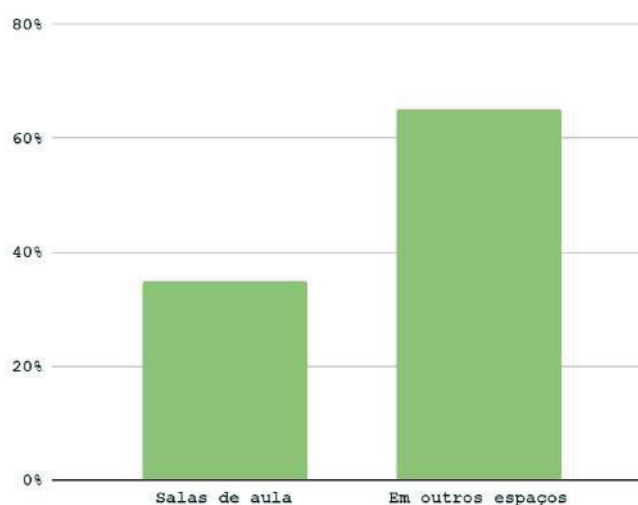
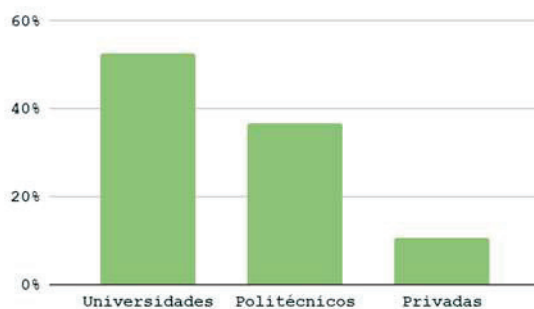


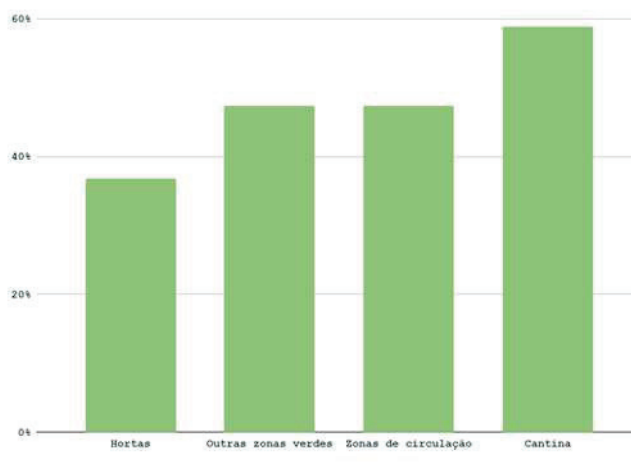
Figura C.11 Utilização de diferentes espaços para as atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade

Analisando a variação das respostas por tipo de IES, pode-se ver, de acordo com a Figura C.12, que as IES públicas (89%) são as que mais recorrem a outros espaços, para além das salas de aulas.



**Figura C.12** Identificação da IES na utilização de outros espaços para a realização de atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade

Quando questionados sobre quais os locais que mais utilizam para as atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade, existem várias opções sendo a cantina a mais escolhida. Para além da cantina, também são utilizadas zonas verdes, zonas de circulação e as hortas (Figura C.13).



**Figura C.13** Identificação dos espaços mais utilizados para a realização de atividades letivas ou extracurriculares sobre sustentabilidade

Para além das referidas na Figura C.13, as IES ainda identificam outros espaços que são utilizados como os espaços verdes das escolas agrícolas, zonas florestais, residências universitárias, jardim botânico e outros espaços verdes.

## C.4 Conclusões

Este relatório pretendeu tratar os resultados de parte de um inquérito enviado às IES em Portugal sobre a implementação da sustentabilidade na Educação e Curricula das IES em Portugal. Embora as IES respondentes identifiquem que estão a usar competências e práticas pedagógicas para a sustentabilidade, esta implementação parece ainda estar numa fase inicial e pouco integrada. Apesar disso, 33% das IES demonstram preocupações com os ODS e mencionam várias iniciativas de integração de sustentabilidade em cursos existentes ou criação de novas UCs.

A maioria das Instituições ministram cursos formais e de aprendizagem ao longo da vida exclusivamente dedicados às questões de sustentabilidade, sendo 87% referentes a Mestrados e Mestrados Integrados, Licenciaturas e Doutoramentos. A abordagem à sustentabilidade é realizada de diferentes formas, ou pela dimensão ambiental, ou pela social ou pela económica, ou mesmo de forma integrada, sendo esta a que teve maior número de respondentes.

A forma como é efetuada esta integração não é clara, nem segue um padrão comum. Das IES que responderam ao questionário, 70 % indicaram promover o desenvolvimento de competências em sustentabilidade. A maioria destas instituições integra questões da sustentabilidade nos seus cursos, embora apenas 11 não ministrem cursos dedicados exclusivamente ao tema. Alguns destes cursos contribuem para os cursos formais de graduação do 2º e 3º ciclos. A maioria das IES realça ainda a promoção da sustentabilidade nas práticas pedagógicas, nomeadamente através da resolução de problemas e de estudos transdisciplinares, recorrendo também a outros espaços para além da sala de sala, como a cantina e espaços verdes ou hortas e zonas de circulação.

A quantidade e qualidade de respostas recebidas pelas IES não é uniforme, mostrando que algumas instituições realizaram um trabalho muito detalhado de modo a ir ao encontro do que lhes era solicitado, enquanto outras responderam mais superficialmente, eventualmente por desconhecimento do respondente.

Estes resultados indicam um cenário (talvez demasiado) otimista para traçar um perfil das IES em Portugal, pois muito possivelmente as instituições que responderam são as que estão mais sensibilizadas para este tema. Alguns desafios podem surgir em relação a propostas de melhoria ou de incentivo de implementação da sustentabilidade na Educação e Curricula. Por exemplo: será que a aposta deverá ser realizada neste momento de ensino por necessidade do mercado ou pela maturidade e consciencialização da população para estas temáticas? Será necessário sensibilizar e educar gestores e professores sobre estas questões? Qual o impacto que o ensino da sustentabilidade está a ter nos graduados quando inseridos no mercado de trabalho?